

Às 3 horas, a pressão cai

3 horas

Os médicos de plantão já notam "certa instabilidade hemodinâmica" no estado de saúde do presidente eleito. Os níveis de pressão, que às 23 horas de quarta-feira estavam 13 por 7, começam a cair e em determinado instante chegam a 10 por 5. Os exames de eletrocardiograma e ecocardiograma realizados no início da madrugada indicaram "uma função cardíaca adequada".

5 horas

Com a aplicação de medicamentos, os médicos conseguem controlar os níveis de pressão, mantendo os batimentos cardíacos entre 90 e cem pulsações por minuto. Submetido aos processos de ultrafiltração e hipotermia, Tancredo Neves dorme sob efeito de sedativos.

6h30

Concluída a nova avaliação clínica, os médicos verificaram que a pressão arterial voltou para 13 por 7, o pulso manteve-se com 95 batimentos por minuto e não havia alterações no quadro pulmonar. Manteve-se também a respiração assistida, com entrada de oxigênio alta — mais ou menos 90% — e oxigenação sanguínea (PO 2) entre 55 e 60 milímetros de mercúrio. Durante a madrugada, a frequência respiratória oscilou entre 28 e 32 movimentos por minuto.

7h02

O secretário adjunto de Imprensa, Pedro Luis Rodrigues, anuncia o primeiro informe do dia. Segundo os médicos, a situação de saúde de Tancredo Neves "manteve-se praticamente estável" ao longo da noite e madrugada. Mas o quadro clínico geral do presidente eleito continua sendo definido como "grave".

7h05

Diminuiu o policiamento à frente do Instituto do Coração. Trabalham apenas 26 policiais militares, duas policiais femininas, quatro bombeiros e quatro homens do DSV. Chega o secretário especial para Assuntos Extraordinários do governo, Mauro Salles. Em seguida entram no Incor os médicos Henrique Walter Pinotti — dirigindo seu próprio carro, sem proteção policial, ao contrário dos últimos dias —, João Baptista Rezende Alves e Angelita Gama. Entre os familiares de Tancredo estão: filha Inês Maria e o cunhado Oswaldo Tolentino. Nenhum deles conversa com os jornalistas.